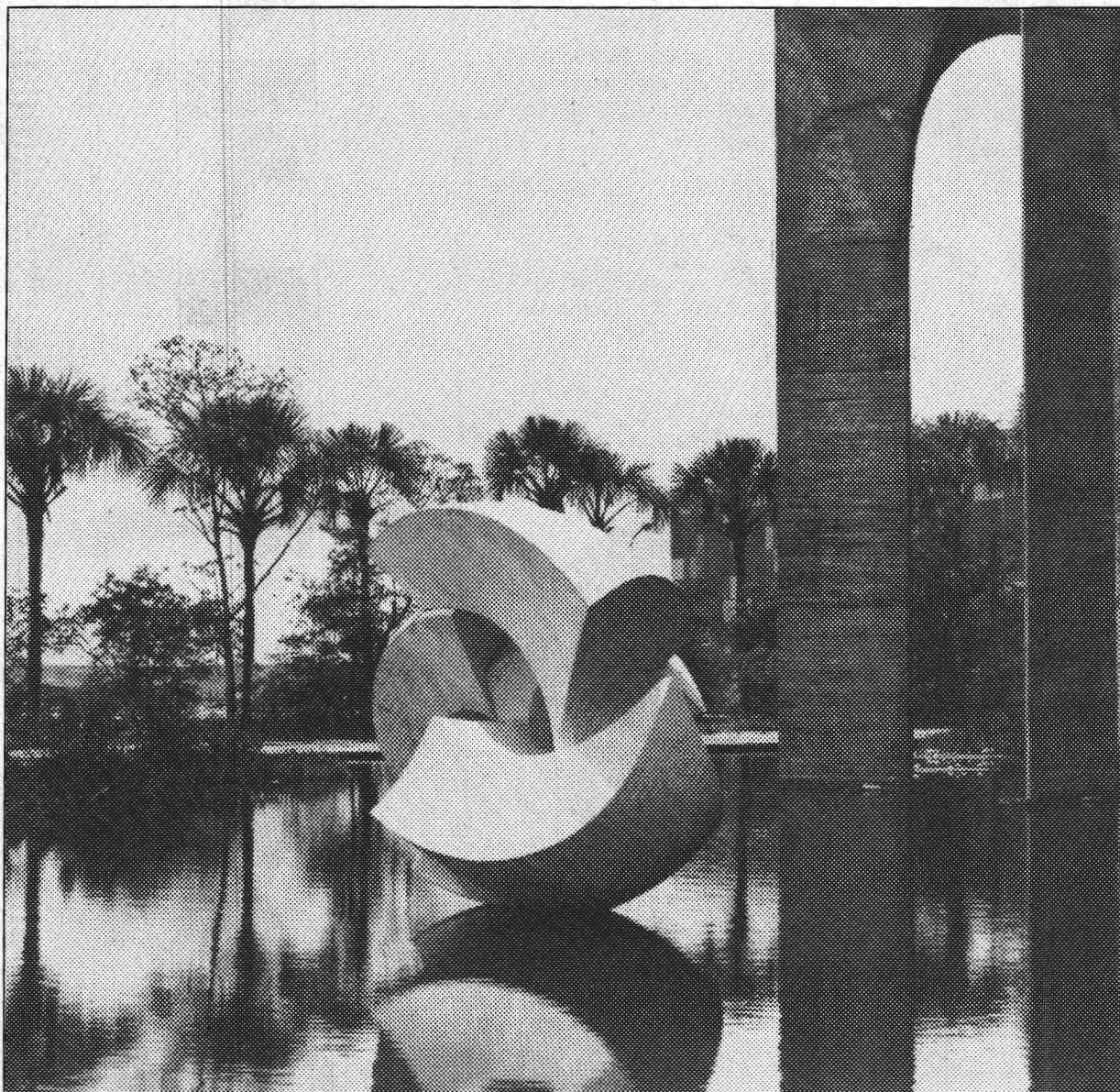


BRASÍLIA: A NOSSA E A DOS ALEMÃES.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM MOSTRA OS ASPECTOS INUSITADOS DA CAPITAL FEDERAL E DE SEUS HABITANTES ANÔNIMOS



A Brasília do alemão Thomas Ruff: tridimensional e plástica.



A Brasília de Rio Branco: corroída pelo tempo e pelo descaso.

Em ano de eleição, a menção de Brasília evoca a idéia de disputa e poder. Mas Brasília também é arte. É o que prova a exposição **Reverendo Brasília**, que abre hoje no Museu da Imagem e do Som (MIS). Na mostra, artistas plásticos brasileiros e alemães mostram suas radiografias da capital brasileira, por meio dos recursos da fotografia. Mário Cravo Neto, Miguel Rio Branco e Rosângela Rennó dividirão as paredes com Andreas Gursky, Thomas Ruff e Ulrich Görlich.

A mostra foi concebida por Alfons Hug, diretor do Instituto Goethe de Brasília, que permitiu a execução do projeto com a Fundação Athos Bulcão. A exposição é parte principal de um evento cultural brasileiro-alemão que incluiu um seminário sobre o tema "A Cidade e o Futuro" e a exibição de um documentário sobre a rodovia federal Belém-Brasília. Segundo Hug, os artistas foram convidados com o objetivo de realizar uma abordagem crítica da cidade. Como cada um tem li-

nhas de trabalho muito distintas, seis Brasília diferentes aparecem na exposição.

"Não procurei explicitamente fazer uma crítica da cidade, mas talvez ela esteja presente no que não fiz", explica Mário Cravo Neto. "Poderia ter fotografado políticos, mas retratei seus habitantes anônimos", completa. Cravo Neto transportou um estúdio para Brasília e lá produziu a série de dez retratos, intitulada "Anônimos de Brasília". Fotografou operários da construção civil, índios e contínuos, que escolheu ao acaso no meio da rua. "Em Brasília o ser humano é um perdido e um perdedor e minhas fotos mostram isso", diz.

Cravo Neto acredita que suas fotos transmitem o deslocamento de seus retratados perante seu ambiente. "Muitos aspectos humanos foram deixados de fora no planejamento da cidade", diz. Sua observação coincide com o questionamento que tem sido feito da concepção urbanística da cidade a partir de sua periferia, as cidades-satélite. Elas abrigam uma multidão de migrantes



Cravo Neto vê a Capital: cidade de perdidos e perdedores.

empobrecidos, que tiveram seus rostos registrados por Cravo Neto.

Miguel Rio Branco fez fotos pictóricas, que retratam a corrosão do tempo e da cidade so-

bre si mesma. Com suas lentes "pinta" o lixo da cidade, seus restos materiais despersonalizados.

Rosângela Rennó optou por uma abordagem histórica. A

artista, que também irá participar da Bienal, continua utilizando sucata fotográfica. Para produzir seu "Imemorial", retirou do Arquivo Público do Distrito Federal as fotos e fichas dos funcionários da Novacap, a contrutora da cidade, inclusive de crianças e adolescentes. Grande parte desses operários morreram prematuramente, no decorrer da construção ou em circunstâncias desconhecidas.

Cada foto 3X4 foi refotografada e ampliada por Rosângela. "Me interessava abordar a amnésia histórica de Brasília, aquilo que não se pode contabilizar", diz ela. "Ninguém sabe quantas pessoas foram necessárias para a construção daquele sonho".

Já no trabalho dos alemães, Brasília é praticamente imóvel. Andreas Gursky e Thomas Ruff pertencem ao grupo da chamada *Escola de Düsseldorf*. Gursky é um especialista em paisagens e espaços urbanos e se considera um coreógrafo. Em suas fotos de Brasília, o homem é quase uma formiga diante da arquitetura da cida-

de, que se funde com a natureza.

Thomas Ruff empregou a técnica da fotografia estereoscópica, que permite uma visão tridimensional dos prédios que fotografou. Para produzir o efeito, duas câmeras fotográficas são colocadas diante do objeto e acionadas simultaneamente. Quando vistas através de um estereoscópio, as fotos parecem tridimensionais e gigantes.

Ulrich Görlich mostra ao público um *ready made*, utilizando fotografias do Arquivo Público do Distrito Federal. O professor de fotografia e participante da Documenta 8 analisou mais de 4 mil fotos do período de construção da cidade e parte dessa coleção estará no MIS. Os visitantes poderão escolher uma foto e encomendar uma ampliação.

Priscila Simões

Reverendo Brasília - exposição de fotos de Mário Cravo Neto, Miguel Rio Branco, Rosângela Rennó, Thomas Ruff, Andreas Gursky e Ulrich Görlich. No MIS (av. Europa, 158, tel.: 280-0896). De hoje a 23 de outubro, de terça a domingo, das 14h às 22h. Entrada franca.